

Concurso de Ensino de Filosofia da Religião

Associação Brasileira de Filosofia da Religião

Curso: A Racionalidade da Crença Teísta

Docente: Prof. Me. Luiz Helvécio Marques Segundo

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, 06 de setembro de 2017.

ÍNDICE

Programa.....	3
Relatório	7
Comprovante	11

Programa

A racionalidade da crença teísta

Prof. Luiz Helvécio Marques Segundo

Lógica e Epistemologia II – FIL 541

Horário: quinta-feira, de 14:20 às 18:00



UFOP

Descrição: O objetivo do curso é duplo. Primeiro, pretende-se apresentar algumas das principais discussões contemporâneas sobre a racionalidade da crença teísta. Segundo, encoraja-se os estudantes a discutir e avaliar criticamente alguns dos argumentos centrais estudados ao longo do curso.

Será o teísta racional ao sustentar a crença em Deus (um ser onipotente, onisciente e sumamente bom que criou o mundo)? O curso será dividido de acordo com a resposta a essa pergunta. Na primeira metade abordaremos duas respostas positivas. **(i)** A crença em Deus é racional pois dispomos de boa evidência a seu favor, *e.g.*, os argumentos tradicionais da teologia natural (argumentos *cosmológico*, *ontológico*, *do desígnio*, *experiência religiosa*, etc.). **(ii)** A racionalidade da crença teísta não depende da disponibilidade de evidência a seu favor; antes, ela pode ser considerada como apropriadamente básica. A essa segunda posição chamamos “epistemologia reformada”. Na segunda metade, por sua vez, abordaremos duas respostas negativas. **(iii)** O argumento do mal: a existência de certos tipos de males conta como evidência contrária à crença teísta (e que, portanto, não pode ser racional). E **(iv)** o Naturalismo: não há espaço para a crença teísta na visão de mundo naturalista, *i.e.*, a perspectiva de que tudo o que há é, em última instância, físico.

Conteúdo

A) *A crença teísta é racional*

(i) **A teologia natural**

- Indiciarismo e racionalidade
- O argumento indutivo de Swinburne

(ii) **A epistemologia reformada**

- A crença em Deus como apropriadamente básica
- O modelo A/C
- Justificação epistêmica e experiência religiosa

B) A crença teísta não é racional

(iii) O problema do mal

- O problema lógico
- O problema indiciário
- O teísmo cético

(iv) O Naturalismo

- As razões a favor do naturalismo
- O argumento evolucionista contra o naturalismo

Avaliação

Participação do aluno durante as aulas (30%) e um ensaio a ser entregue no final do curso (70%). A nota final será a soma das notas alcançadas em ambos.

Bibliografia primária

- Alston, W. (1991) *Percebendo Deus. No prelo.*
- Beilby, J. (2002) *Naturalism Defeated? Essays on Plantinga's Evolutionary Argument against Naturalism.* Cornell University Press.
- Miranda, S. R. N. (2013) *O Problema do Mal: uma antologia de textos filosóficos.* Poiesis Editora.
- Plantinga, A. (1981) “Será a crença em Deus apropriadamente básica?”. In *A Ética da Crença.*
- Plantinga, A. (2002) “O argumento evolucionista contra o naturalismo”. *Fundamento, no prelo.*
- Plantinga, A. (2015) *Conhecimento e Crença Cristã.* Academia Monergista, 2016.
- Ritche, J. (2008) *Naturalismo.* Vozes, 2013.
- Sober, E. (2011) “Evolution without naturalism”. In Kvanvig, J. *Oxford Studies in Philosophy of Religion: Volume 3.* Oxford University Press.
- Sober, E. (2011) “Why not methodological naturalism?”. In Aulette, G. et al. *Biological Evolution: Facts and Theories: A Critical Appraisal 150 Year after the Origins of Species.* Gregrorian Biblical Press, pp. 359-378.
- Sober, E. e Fitelson, B. (1998) “Plantinga's Probability Arguments Against Evolutionary Naturalism”. *Pacific Philosophical Quarterly*, 79: 115-129.

- Swinburne, R. (2004) *A Existência de Deus*. Academia Monergista, 2015.
- Swinburne, R. (1996) *Deus existe?* Academia Monergista, 2015.
- van Inwagen, P. (2003) *O Problema do Mal*. Editora UnB, no prelo.

Bibliografia Secundária

- Baker, D. (2007) *Alvin Plantinga*. Cambridge University Press.
- Beilby, J. (2007) “Plantinga’s Model of Warranted Christian Belief”. In Deane-Peter Baker (2007).
- Bolos, A. e Scott, K. “Reformed Epistemology”. In *Internet Encyclopedia of Philosophy*. URL = <http://www.iep.utm.edu/ref-epis/>.
- Dougherty, T. “Skeptical Theism”. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2016 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/skeptical-theism/>.
- Fales, E. (2007) “Naturalismo e Feticismo”. In Martin (2007).
- Forrest, P. "The Epistemology of Religion", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2017 Edition), Edward N. Zalta (ed.), forthcoming URL = <https://plato.stanford.edu/archives/sum2017/entries/religion-epistemology/>.
- Howard-Snyder, H. (2015) “The Evolutionary Argument for Atheism”. In Keller, J. (ed.) *Being, Freedom, and Method: Themes from van Inwagen*. Oxford University Press.
- Oppy, G. & Trakakis, N. N. (2014) *Twentieth-Century Philosophy of Religion; vol. 5, The History of Western Philosophy of Religion*. Routledge.
- Parson, K. (2007) “Alguns argumentos teístas contemporâneos”. In Martin (2007).
- Plantinga, A. (1974) *Deus, a liberdade e o mal*. Vida Nova.
- Plantinga, A. (1983) “Reason and Belief in God”. In Plantinga e Wolterstorff (1983).
- Plantinga, A. (2008) “On Proper Basicity”. *Philosophy and Phenomenological Research* 75: 612-621.
- Plantinga, A. (2010) “Religião e Ciência”. In *Crítica*. URL = <http://criticanarede.com/religioeciencia.html>.
- Plantinga, A. (2011) *Where the Conflict Really Lies. Science Religion, and Naturalism*. Oxford University Press.
- Plantinga, A. e Wolterstorff, N. (1983) *Faith and Rationality: Reason and Belief in God*. University of Notre Dame Press.
- Ramsey, W. (2002) “Naturalism Defended”. In Beilby (2002).
- Rea, M. (2007) “How Successful is Naturalism?”. In Gasser, G. (ed.) *How Successful is Naturalism?*

- Sober, E. (2014) “Evolutionary Theory, Causal Completeness, and Theism: The Case of ‘Guided’ Mutation”. In Walsh, D. e Thompson, P. *Evolutionary Biology: Conceptual, Ethical, and Religious Issues*, 2014, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 31-44.
- Sosa, E. (2007) “Natural Theology and Naturalist Atheology: Plantinga’s Evolutionary Argument Against Naturalism. In Deane-Peter Baker (2007).

Relatório

Descrição geral

Sendo o tema principal do curso *a racionalidade da crença teísta*, as discussões giraram em torno da análise de dois tipos de argumentos a favor da racionalidade da crença teísta e dois tipos de argumentos contra. O curso iniciou-se com a apresentação do *desafio evidencialista* à crença teísta a fim de motivar a discussão.

a) Desafio evidencialista

- Foram apresentadas as exigências evidencialistas à racionalidade e justificação.
- Discutimos se *racionalidade* e *justificação* são coextensivos, e se são conceitos deontológicos ou puramente epistêmicos.
- O desafio evidencialista foi estabelecido como a imputação do ônus da prova ao teísta: a crença teísta não é racional a menos que sejam apresentadas evidências adequadas a seu favor.

b) Argumentos a favor da racionalidade da crença teísta

i. *O argumento indutivo de Swinburne*

- Richard Swinburne é um representante contemporâneo da teologia natural, e seu argumento indutivo a favor da existência de Deus pode ser considerado um dos ápices da teologia natural.
- Sendo *A Existência de Deus* uma obra extensa, discutimos apenas a sua primeira parte, em que Swinburne apresenta o enquadramento epistêmico geral de seu argumento.
- Uma vez que a compreensão do bayesianismo é central ao argumento, destinamos uma aula completa para apresentação de alguns dos resultados básicos da teoria da probabilidade e da confirmação bayesiana.
- Discutimos então a tentativa de Swinburne de determinar a probabilidade prévia da hipótese teísta usando a *simplicidade* como critério.

- Em seguida, focamo-nos na discussão sobre o *poder explicativo* da hipótese teísta.

ii. *A Epistemologia Reformada*

- A abordagem reformada, ao contrário da teologia natural, tende a rejeitar a exigência evidencialista à racionalidade. Iniciamos a nossa discussão com a rejeição do evidencialismo e do fundacionismo clássico em “Será a crença em Deus apropriadamente básica?”, de Alvin Plantinga.
- Em seguida, avançamos para os desenvolvimentos posteriores da epistemologia reformada de Plantinga em *Warrant and Christian Belief*, lucidamente resumidos em *Conhecimento e Crença Cristã*. Focamo-nos primeiramente nas objeções *de jure* à crença teísta oferecidas pelos hermeneutas da suspeita (Freud, Marx e Nietzsche).
- Passamos, então, à discussão do enquadramento epistêmico que Plantinga oferece à crença teísta e cristã: o Modelo A/C. Uma pequena digressão foi feita para a apresentação do contexto epistêmico ao qual Plantinga e sua teoria da função apropriada pertencem.
- Por último, tratamos de outro representante da epistemologia reformada, William Alston. Abordamos o seu modelo perceptual para as experiências místicas. Aproveitamos para discutir um tópico intimamente relacionado: o pluralismo religioso.

c) **Argumentos contra a racionalidade**

i. *O argumento do mal*

- Começamos com o *argumento a priori do mal* avançado por Mackie em “Mal e Onipotência” e a defesa do livre-arbítrio de Plantinga em *Deus, a liberdade e o mal*. Aproveitamos para fazer uma pequena revisão de lógica básica para entender mais precisamente a noção de *inconsistência*.
- Em seguida, voltamo-nos para o *argumento a posteriori do mal* de William Rowe, e a tentativa de bloqueá-lo por parte do teísmo cético. Pudemos nessa discussão tratar do *princípio de credulidade* – se me parece que p , então p – e do princípio de sensibilidade – se p não fosse o caso, então S não acreditaria que p .
- Nosso último tópico sobre o argumento do mal foi a resposta de Peter van Inwagen sobre por que Deus permite a existência de males específicos – como o assassinato

brutal de um inocente. O argumento de Inwagen depende do fenômeno da vagueza.

ii. *Naturalismo*

- A adoção de uma visão de mundo naturalista talvez seja a maior dificuldade para a racionalidade da crença teísta. Se aceitamos que tudo o que há é, em última instância, físico (*naturalismo ontológico*); ou que não temos razão para aceitar qualquer entidade que não seja postulada pelas ciências naturais (*naturalismo metodológico*), parece haver pouco espaço para a racionalidade da crença teísta.
- Nosso foco neste último tópico foi o Argumento Evolucionista Contra o Naturalismo, de Plantinga.
- A discussão do AECN nos levou a duas discussões:
 - a. Sobre a probabilidade de a nossa cognição ter sido selecionada para produzir crenças verdadeiras; e
 - b. Sobre derrotadores epistêmicos.

Metodologia

As aulas pressupunham a leitura prévia dos textos por parte dos alunos. Todos os textos foram disponibilizados com, pelo menos, uma semana de antecedência. Para cada novo tema ou novo texto introduzido, uma parte da aula (cerca de 1/3) era destinada para exposição sumária do conteúdo; o restante destinava-se à discussão dos argumentos. Os alunos foram incentivados não apenas a compreender e reproduzir os problemas e argumentos filosóficos em questão, mas a discuti-los crítica e ativamente. Foi também disponibilizada uma bibliografia de apoio, principalmente sobre epistemologia formal.

Avaliação

30% da nota foi condicionada à participação do aluno nas aulas. Os 70% restantes foram distribuídos na confecção de um ensaio, entre 5 e 20 páginas. O aluno pôde escolher entre um ensaio descritivo e um ensaio argumentativo.

Leituras obrigatórias:

Tópico	Textos
Introdução: O desafio evidencialista	<ul style="list-style-type: none"> • “Gods”, John Wisdon • “A ética da crença”, William Cliford
A teologia natural de Richard Swinburne	<ul style="list-style-type: none"> • Prefácio à edição brasileira de <i>A Existência de Deus</i> • Excertos dos caps. 1-4 de <i>A Existência de Deus</i> • Cap. 5 de <i>A Existência de Deus</i> • Cap. 6 de <i>A Existência de Deus</i>
A epistemologia reformada	<ul style="list-style-type: none"> • “Será a crença em Deus apropriadamente básica”, Alvin Plantinga • Caps. 2-4 de <i>Conhecimento e Crença Cristã</i>, Alvin Plantinga • Cap. 1 de <i>Percebendo Deus</i>, William Alston
Problema do Mal	<ul style="list-style-type: none"> • “O Mal e a Onipotência”, J. L. Mackie • “O problema do mal”, Alvin Plantinga • “O problema do mal e algumas variedades de ateísmo”, William Rowe • “O obstáculo humano ao aos argumentos indiciários do sofrimento”, Stephen Wykstra • “O argumento local do mal”, cap. 6, Peter van Inwagen.
Naturalismo	<ul style="list-style-type: none"> • “Naturalismo e Fisicismo”, Evan Fales • “O Argumento Evolucionista Contra o Naturalismo”, Alvin Plantinga (tradução inédita) • “Plantinga’s Probability Arguments Against Evolutionary Naturalism”, Sober e Fitelson • “Naturalism Defended”, William Ramsey
Textos de apoio: probabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Caps. 1 e 2 de <i>A Critical Introduction to Formal Epistemology</i>, Darren Bradley (tradução inédita) • <i>Philosophical Devices</i>, David Papineau (tradução inédita) • “Bayes para iniciantes”, Curd e Cover. • “Explicação Científica”, Carl Hempel



CERTIFICADO

Certificamos que o professor **Luiz Helvécio Marques Segundo** ministrou a disciplina eletiva FIL 541- Lógica e Epistemologia II: A racionalidade da Crença Teísta (CH60), no Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto, durante o período de 02 de maio a 06 de setembro de 2017.

Ouro Preto, 06 de setembro de 2017.



Sérgio Ricardo Neves de Miranda
Chefe do Departamento de Filosofia
IFAC/UFOP